

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
GRADUAÇÃO EM LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE/PARFOR

MARIA ANGELINA TELES DOS SANTOS

A LINGUAGEM DOS JOVENS DE VILA DO CONDE

Barcarena-Pará
2014

MARIA ANGELINA TELES DOS SANTOS

A LINGUAGEM DOS JOVENS DE VILA DO CONDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Edson de Freitas Gomes

Barcarena- Pará
2014

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S2371 Santos, Maria Angelina Teles dos.
A LINGUAGEM DOS JOVENS DE VILA DO CONDE /
Maria Angelina Teles dos Santos. — 2014.
25 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Edson de Freitas Gomes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2014.

1. Identidade social. 2. Linguagem. 3. Variação lexical. I.
Título.

CDD 410

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha maravilhosa família que me incentivou a prosseguir, mesmo depois da grande perda que tive no período do curso, e em especial à minha mãe Maria Teles dos Santos (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade que me deu de um dia realizar um sonho de fazer uma faculdade, mesmo nos momentos mais difíceis de minha vida ele sempre esteve e está comigo.

Ao meu orientador, professor Edson de Freitas Gomes que acreditou no meu potencial e me mostrou o caminho por onde seguir.

E de coração, com muito orgulho, à minha maravilhosa família pelo companheirismo desde o começo dos meus estudos, me incentivando: meus irmãos Ângela, Diamantina, Antonio e Edmundo, que em todos os momentos estiveram ao meu lado.

Aos meus sobrinhos, que também sempre estiveram ao meu lado: Hayssa e Harrison principalmente o Harrison que muitas noites passaram comigo, me esperando enquanto eu escrevia e, às vezes lendo para eu escrever.

À turma de Letras 2010 do polo de Barcarena, que amo muito e que vou sentir falta quando concluirmos, algumas amigas que me ajudaram quando nós não entediamos.

À Igreja da qual faço parte, que orou por mim, enfim, meus tios que mesmo morando longe sempre me entregaram nas mãos de Deus e ele sempre cuidou de mim.

A coordenação do Parfor na pessoa de dona Isabel Menezes que incansavelmente nos repassava todas as informações que vinha da Universidade.

Aos alunos das escolas no qual fiz meus estágios e aos jovens que colaboraram na minha pesquisa de campo aceitando o desafio de responder algumas questões, ao Professor Roberto Carlos que não mediu esforços para me ajudar com o histórico de VILA DO CONDE.

Aos professores da UFPA que ministraram as disciplinas que no período das férias se disponibilizaram a estar conosco fora do seio de seus familiares.

RESUMO

Este trabalho visa mostrar que a linguagem utilizada nas redes sociais e suas interferências causam grandes prejuízos à vida dos jovens e adolescentes, quando usadas em ambientes impróprios. Provando seu grande percurso durante décadas e que seu crescimento ocasionou grandes influências na prática da leitura e da escrita. O modo impróprio com o uso das redes sociais, é que faz com que a escrita venha caindo em desuso. E ao observar esta linguagem do internauta no cotidiano das pessoas nos despertou o interesse de entender o que se passa pela mente dos jovens hoje, o que os levou a escolher esta linguagem abreviada da internet para suas comunicações entre amigos e em casa. A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que tenham terminado ou estejam cursando, demonstrando que essa expressão formada por código e fragmentos copiados da internet e transcritos para a vida pessoal e passou a se espalhar no meio em que vivem, e possivelmente esta comunicação abreviada é para se comunicar com mais rapidez entre si, como se eles quisessem ganhar tempo.

Palavras-chave: Identidade social. Linguagem. Variação lexical.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
JUSTIFICATIVA	07
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
METODOLOGIA	12
HISTÓRICO DE VILA DO CONDE	13
SELEÇÃO DOS INFORMANTES	15
PESQUISA DE CAMPO	16
DESCRIÇÃO DOS DADOS	19
A ESCRITA DOS JOVENS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa abordamos alguns conceitos e a importância da linguagem dos jovens da zona rural, mais precisamente dos jovens e adolescentes de Vila do Conde, considerando que a língua é a principal responsável na compreensão da linguagem. Como embasamento de nossa pesquisa de campo, selecionamos alguns autores que nos darão suporte teórico no esclarecimento das mudanças da linguagem desses falantes que aconteceu no decorrer dos anos e contagiou os jovens com seus códigos. As gírias causam conflitos nos jovens que procuram conquistar a independência, portanto, esta pesquisa está baseada no dialeto dos jovens que atuam ou são imigrantes em Vila do Conde e tem o objetivo de identificar quais os significados da linguagem utilizada entre os jovens para comunicarem-se.

Como diz Labov (1972, 2008, p. 259), *“o nosso modo de fazer linguística é estudar empiricamente as comunidades de fala”*, assim foi através dos informantes que participaram do nosso trabalho que detectamos a grande modificação na língua desses povos. A pesquisa teve como informantes 8 jovens e adolescente de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio do Município de Barcarena, mais precisamente de Vila do Conde.

JUSTIFICATIVA

O trabalho está organizado em quatro capítulos: no primeiro, encontra-se a introdução, com o objetivo geral, a justificativa. No segundo, está a teoria com informações sobre trabalhos que nos embasamos para a realização da pesquisa. No terceiro, temos a metodologia, em que descrevemos o tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos, a faixa etária dos informantes, escolaridade e sexo, a coleta de dados que se deu por intermédio de um questionário com 10 perguntas. No quarto capítulo, vem à apresentação dos dados, em que comentamos acerca das respostas sobre a influência da linguagem. E finalmente a conclusão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É interessante quando os jovens ao invés de se deixarem influenciar por outros, tomam decisões que os conduzem por caminhos que eles mesmos traçam. Os adolescentes procuram nestes momentos fazer parte de um grupo independente da família, se integrar a uma turma da idade deles, que falem a mesma língua. Eles transformam esta linguagem em um vocabulário só seu, distante da norma padrão e para eles isso é divertido. Muitas vezes são discriminados, porque poucos dão importância para a linguagem que usam no cotidiano, quase sempre são encarados como pobres de vocabulário, pois não procuram palavras apropriadas para falar, e nem lugar adequado. De acordo com a psicologia, os jovens lutam pela identificação do eu, suas expressões foi a maneira que encontraram de chamar atenção.

É importante percebermos que além de procurarem essa identificação através da linguagem, eles também lutam pela estruturação da sua existência, ou seja, eles querem que a sociedade ao invés de criticá-los, perceba que eles existem, eles procuram de todas as maneiras chamarem a atenção de alguém, não se importando com a linguagem que usam, muitas vezes é só para dizer “ei estou aqui”, porque no meio familiar não são ouvidos e outras vezes não são percebidas e acabam fazendo uso de termos que desagradam até mesmo amigos mais chegados que se decepcionam com eles no por se esconderem atrás de gírias. Gírias estas que giram em torno do cotidiano vivenciado pelos jovens, e a linguagem que eles estão usando tem uma função econômico-linguística no grupo, como também reflete a violência submetendo os jovens ao seu poderio.

Segundo o linguista Preti (2004) “a gíria é a marca característica da linguagem de um grupo social” e para falarmos das características de cada entrevistado de Vila do Conde foi necessário conhecermos com que linguagem estes identificam-se mais, não foi difícil descobrir, vimos que o uso da gíria entre eles se tornou um marco, um código no qual somente eles compreendem, isso foi percebido no momento da entrevista e que esta linguagem está ligada ao grupo social em que estão inseridos, uma linguagem coloquial sendo que esta linguagem é usada em todas as repartições em que fazem parte.

Hoje em um lugar tão pequeno, de fato se faz necessário o respeito pela diversidade, inclusive da variação linguística, que é um dos bens mais preciosos que temos na língua que precisa ser respeitada. Negar o valor de um dialeto ^{é uma}₀₈ atitude que não tem mais lugar em uma época em que se luta tanto pelo r

aos direitos humanos, a fim de evitar qualquer tipo de discriminação e preconceito. Para Labov (1972b). Apesar de a Língua Portuguesa ser a língua oficial do Brasil, ela reúne grande diversidade linguística, deixando muitos educadores sem saber como agir diante da situação.

Tarallo (1990) defende que “há uma relação entre sociedade e língua, em que uma depende da outra, ambas andam juntas”. De fato a sociedade precisa inteiramente da língua para se comunicar, de acordo com o autor, é claro que esta mudança ocorre em toda sociedade seja ela grande ou pequena, interior ou cidade, entretanto essa variação acontece em todos os meios sociais, sendo ele culto, intelectual, alfabetizado, leigo ou imigrante, naquela região, essa alteração sempre acontece e continuará acontecendo, pois o número de falantes da língua a cada ano vem se multiplicando.

O dialeto usado hoje tem sido considerado como um importante elemento de ligação social nos grupos minoritários, o falante fala para marcar sua identidade. Para os jovens hoje ser adolescente é desconfortável porque se faz necessário obedecer a ordens. É nesta idade que os jovens se sentem “donos do mundo”, têm um universo todo para explorar, eles agem conforme seus desejos, muitas vezes falam sem pensar e conseqüentemente serão os adultos problemáticos do amanhã. Na escola, na rua, em casa, são alguns dos espaços em que os jovens colocam em prática a sua linguagem particular.

Segundo Vilelo (1997), “léxico é o conjunto das palavras das quais os membros de uma comunidade utilizam para se comunicam entre si, tanto na perspectiva da cognição-representação como na perspectiva comunicativa, trata-se sempre da codificação de um saber partilhado”.

Uma vez que o ser humano, desde seu nascimento, é posto em situação de interação com várias fontes de informação o que faz com que ele esteja inserido em várias práticas sociais de leitura, pois percebe que a linguagem faz parte do seu cotidiano, assim, ele se comunica por meio de textos, os quais o possibilita a uma interação social significativa com o mundo a sua volta.

Desse modo, o desenvolvimento da linguagem necessita da exposição do individuo desde cedo a vários tipos de texto, para que ele possa ser levado a interagir com diferentes fontes de informação em múltiplas práticas sociais de ^{16:44}09
Para progredir e aprimorar sua capacidade de comunicação e para que ele desenvolver a sua competência comunicativa, como usuário dela, capacitam

empregar adequadamente essa língua nas diversas circunstâncias em que se encontra, seja de locutor, seja de alocutário.

Os jovens, de modo geral, precisam de textos, não somente escritos, mas, também falados, para uma boa comunicação. Como nossa pesquisa foi realizada com jovens de Vila do Conde, detectamos a diversidade linguística dos mesmos que utilizam gírias, neologismo e outras expressões que incorporam de outras regiões que pode ser explicado, o motivo pelo qual tais falantes, não terem um conhecimento amplo do estudo e normas da língua culta, pois se a conhecessem, saberiam discernir os diversos contextos que se utiliza a fala.

Conforme falou Petit “há uma nova perspectiva que trata das muitas dimensões envolvidas, baseada em entrevistas realizadas com jovens da zona rural e da periferia de grandes cidades”. A autora reflete sobre “a importância da leitura para a formação humana e para a inclusão social.”. Ela diz que a leitura modifica o ser humano, e transforma este ser em um ser pensante, que desempenha na aquisição de um conhecimento mais profundo da língua, seu papel social, a autora também retrata a linguagem dos jovens hoje, o fato do livro hoje ser algo estranho, e que esta inclusão está relacionada ao uso da língua pelos jovens. A maioria dos jovens não se interessa por um bom livro, pois estamos na era digital dos *blogs*, *facebook*, *Skype*, *twitter* e a linguagem que circula nestas redes tira o interesse principalmente dos jovens de se dedicar a ler para enriquecer o vocabulário.

Hoje uma das responsáveis por essa transformação deste saber partilhado é a internet, porque com avanço tecnológico a comunicação ficou mais fácil, segundo os entrevistados, a economia de palavras é muito grande e quem não entrar neste mundo virtual com certeza ficará para trás, excluído do meio social, e isso é uma preocupação para os pais e escolas. E esta entrevista com jovens foi um saber partilhado até então conhecíamos apenas os jovens, mas não sua linguagem não sabia até que ponto eles viam a linguagem familiar, se aceitavam ou se achavam que estava fora de moda.

Mesmo com a mídia, capaz de influenciar estilos de vida, hábitos e costumes, o comportamento destes jovens costuma revelar a busca do protagonismo na afirmação da sua personalidade. Segundo Tarallo “a língua ¹⁰ é o vernáculo”, concordando com Sapir (1971, p. 44), que “a língua sofre a influência do ambiente em que se acham os falantes, sem preocupação de como enunciam essas variações socioculturais podem ser influenciadas por fatores ligados ao

falante ou grupo a que pertence, à idade, à posição social, o grupo, e considerando a linguagem dos jovens na perspectiva adotada por Petit, verificamos que a implicação de que norma culta pressupõe uma melhor formação; a norma popular menos cultura e a vulgar uma cultura inferior, não representam uma verdade absoluta e que o uso das gírias são construções populares e analogias em todos os níveis sociais principalmente no meio dos jovens entre 13 a 20 anos, que se consideram donos da verdade, as gírias têm sido o veículo mais utilizado pelos jovens para a comunicação entre si, pois, onde há língua, há falantes. Petit (1992, p. 95), comenta que:

A linguagem não pode ser reduzida a um instrumento, tem a ver com a construção de nós mesmos enquanto sujeitos falantes. Já disse antes que o que determina a vida dos seres humanos é em grande medida o peso das palavras, ou o peso de sua ausência. Quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo. Enquanto o oposto, a dificuldade de simbolizar, pode vir acompanhado de uma agressividade incontrolada. Quando se é privado de palavras para pensar sobre si mesmo, para expressar sua angústia, sua raiva, sua esperança só resta o corpo para falar: seja o corpo que grita com todos seus sintomas, seja o enfrentamento violento de um corpo com outro, a passagem para o ato.

Apesar de a língua portuguesa ser a língua oficial do Brasil, a diversidade linguística é muito grande. O principal motivo de um trabalho de conclusão de curso, ao trabalhar um tema bastante complexo é analisar a importância que tem a linguagem diferenciada, que envolveu a maioria das pessoas, principalmente os jovens que tem mais acesso às redes sociais e são mais fáceis de serem convencidos por pessoas do mesmo nível de idade que eles. Schopenhauer no seu livro “O mundo como vontade e representação”, faz uma comparação do jovem com o porco espinho: ele conta que o porco espinho no período do frio procura se aquecer junto ao outro, mas não podia quando encostava um no outro se espetavam então começaram a se dispersar e perdiam o convívio com os outros, assim são os jovens, com o passar do tempo já não aceitam conselho dos familiares e procuram fora de casa algo que lhes dê prazer, com pessoas da mesma idade, que lhes apoiam nas suas decisões, mas eles precisam se defender, é o que diz Arthur (2005):

“os jovens não são porco espinhos mais experimentam uma con¹¹ aproxima dos mamíferos escrito por Schopenhauer: não é exa^ç que a entrada em um grupo é um acontecimento inevitável na pas infância para o mundo adulto faz parte do processo de elabc identidade quando chega a puberdade o adolescente não se contenta mais apenas com a rede protetora da família e busca fora de casa outras referências para se formar como sujeito”

A linguagem que circula nos lugares públicos, como nos corredores das escolas, nas praças, principalmente nas redes sociais como no *facebook*, *twitter* e e-mail são formas que os jovens encontram para se esconder. Diz o autor que uma pessoa só pertence ao um grupo quando entrar em um processo de identificação com o outro, ou seja, quando se identificam de forma que falam iguais, vestem iguais, compartilham quase tudo. O autor diz que, a leitura modifica o ser humano e transforma este ser em um ser pensante, que desempenha na aquisição de um conhecimento mais profundo da língua o seu papel social.

Segundo Saussure (1969, p. 17), “a linguística se baseia no estudo da estrutura da língua e o uso coletivo e comum de todos os falantes”, para o linguista a língua é um conjunto de signos exterior aos indivíduos e deve-se estudá-la separando da fala. Para o autor essa complexidade acarreta justamente a nova linguagem que precisa de avaliações de outras áreas para melhor entender à roupa dos jovens adolescentes do século XXI. como diz o autor, o estudo da fala seria problemático, por envolver todas as possibilidades imprimidas nela pelos falantes, ou seja, que o indivíduo que não conhece e nem domina o estudo da língua não saberá usá-la nos diversos contextos do discurso, e ao verificar a linguagem diferenciada e diversificada que os jovens na Vila do Conde utilizam empregando, gírias, neologismo, por exemplo, pode ser explicado, motivo pelo qual tais falantes, não têm um conhecimento amplo do estudo e normas da língua culta, pois se a conhecessem saberiam discernir os diversos contextos da fala.

METODOLOGIA

Neste capítulo descrevemos os principais aspectos metodológicos utilizados neste trabalho, que são: o histórico de Vila do Conde, seleção dos informantes e a pesquisa de campo.

12

Abordamos a linguagem dos jovens hoje em Vila do Conde, relacionando parte positiva e negativa da língua informal usada por eles. Descobrir o que os jovens usam esta linguagem, onde, com quem e porque aprenderam. Esta pesquisa objetivou identificar e descrever a língua dos jovens de Vila do Conde. A pesquisa nos ajudou não só na produção de conhecimentos mais também criar espaço mutuo entre entrevistados e entrevistador, levando-nos a aprender em conjunto, mais

precisamente uma troca de saberes. Toda pesquisa inicia a partir de uma necessidade, isso tudo acontece depois do tema escolhido virá a resolução do problema e como será solucionado.

HISTÓRICO DE VILA DO CONDE

O lugar onde hoje se situa Vila do Conde foi habitado primitivamente pelos índios Mortiguras. No ano de 1653, os jesuítas em sua campanha de evangelização e colonização chegaram à aldeia dos Mortiguras. O Padre jesuíta José Delgardes comandava os religiosos. Após conseguirem tornarem-se amigos dos mortiguras começaram a edificar uma missão no local. Um dos primeiros prédios a ser construído foi à igreja em homenagem a São João Batista, sendo que a mesma foi inaugurada no dia 03 de março de 1653, sendo esse o marco da inauguração da Vila do Conde (foi inaugurada pelo Padre Jose Delegardes).

Os indígenas “mostraram” aos Padres uma mina de ouro localizada às margens do Rio “Uraenga” (hoje ARIENGA), a mina foi escavada e dela extraída todo ouro, o mesmo serviu para fazer os utensílios e pagamento de OBRAS (construção) da igreja de São João Batista (Vila do Conde), Igreja de Santo Alexandre (Belém), Igreja de Nossa Senhora das Neves (Vigia de Nazaré).

A quantidade, de ouro extraído da mina foi considerável que possibilitou que os religiosos fizessem negociações com as cidades vizinhas e com a Europa, principalmente Portugal, tornando a MISSÃO DOS MORTIGURAS uma das cinco mais importantes do Estado do Maranhão e Grão-Pará. Para ter uma ideia, somente para guardar a missão existiam 800 índios guerreiros, vale ressaltar que o número de Mortiguras era tão grande que se juntasse todos eles, seria maior que a população de Belém na época.

Foi construída a residência dos Jesuítas (suntuosa moradia) ao lado da igreja, do outro lado foi construído um colégio para os filhos dos portugueses que¹³ se fixado no local com o intuito de “desenvolverem” o local. A igreja se com com a “residência” e com o colégio por meio de túneis subterrâneos, além disso, existia outro túnel que levava à praia, o mesmo deveria funcionar como rota de fuga em caso de necessidade.

Um fato que marcou profundamente a historia da Vila do Conde foi o Padre Antonio Vieira, um dos mais importantes religiosos da historia do Brasil, ter residido

na Missão dos Mortiguras por seis meses. Ele, inclusive conta que, quando em outros tempos, visitava a Missão, da Baía do Marajó via centenas de indígenas estudando na praia com os Jesuítas.

Além de ensinar os indígenas a ler e a escrever os jesuítas também ensinaram a ele e aos negros (escravos) a arte de trabalhar o ouro, a carpintaria, como construir casas de madeira ou de pedras e a arte da escultura. Da Missão dos Mortiguras saíram indígenas e negros para construírem diversos altares e igrejas na Europa.

A MISSÃO DOS MORTIGURAS viveu o apogeu da fama na época. Quando em 1750 D. José I assumiu a coroa portuguesa, escolheu Sebastião José de Carvalho e Melo (O Marquês de Pombal) como seu braço direito. Uma das principais iniciativas do atual governo foi empreender uma forte perseguição contra a Companhia de Jesus (Jesuítas). D. José baixou um decreto que dizia:

Dando sequencia a perseguição contra os Jesuítas, o Marquês de Pombal nomeou seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado como Governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará. A ordem que o mesmo recebeu da coroa portuguesa foi para que expulsasse todos os Jesuítas que viviam no referido Estado e assim foi feito (então os Jesuítas também foram expulsos da Missão do Mortiguras).

Outra ordem recebida por Francisco Xavier foi para que trocasse o nome das cidades do Estado (nomes indígenas) por nome de cidades portuguesas, assim foi feito. Alguns exemplos:

Missão dos Gibiriés – Barcarena (em homenagem a São Pedro de Barcarena, cidade onde nascera a Sra. Violeta Velasques, esposa de Francisco Xavier);

Missão dos Mortiguras – Vila do Conde (uma cidade portuguesa de mesmo nome). Santarém, Monte Alegre, Alenquer, Bragança etc. Dessa forma o nome Mis¹⁴ Mortiguras passou para é substituído por Vila do Conde.

Quando os Jesuítas foram expulsos a missão passou para as mãos dos governantes portugueses representados pela a figura de Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Os índios mortiguras foram desaparecendo aos poucos quer por meio da união, (casamento) com os portugueses gerando o povo mestiço que hoje habita a região, quer por doenças do “povo branco” que dizimou grande número de mortiguras, que foram enterrados no cemitério da época, localizado na Praça da Matriz, em Vila do Conde.

Por volta de 1970 começam a chegar ao local as grandes empresas (grandes projetos Amazônia). Aí começa outra história. O desenvolvimento econômico e industrial cresceu assustadoramente com a chegada de grandes indústrias conhecidas em todo Pará e em outras regiões. Há o Porto de Vila do Conde no qual estão instaladas várias empresas como Albrás, Alunorte e Pará Pigmentos, Buritirama, entre outras, com estas empresas vieram também à oportunidade de uma vida diferente para a comunidade, em especial para os jovens. As empresas entraram com uma parceria com as escolas do lugar e estes jovens passaram a ter oportunidades de aprender coisas novas, melhorar sua linguagem, amar sua cultura e respeitar as de outras pessoas.

SELEÇÃO DOS INFORMANTES

Para a realização das entrevistas foram selecionados 8 jovens, entre 13 a 20 anos de Vila do Conde, e para a entrevista foram elaboradas 10 perguntas. Na localidade ainda se encontra pessoas com características indígenas, mas a comunidade de Vila do Conde é composta de pessoas que vieram de outros estados e de outros municípios, com uma linguagem completamente diferente e foram se misturando com os habitantes originários da localidade, nordestinos por exemplo.

Os critérios utilizados para a seleção dos informantes são os seguintes:

- Escolaridade: 4 informantes do Fundamental Maior; e 4 informantes do Ensino Médio, concluídos ou cursando;

- Sexo: 4 informantes do sexo masculino, e 4 informantes do sexo feminino, todos na faixa etária de 13 a 20 anos;

15

- Todos os informantes deveriam residir na mesma localidade ou ter morado na Vila do Conde com no máximo cinco anos de idade.

Durante a seleção dos informantes foram muitas as dificuldades que apareceram para interferir na entrevista, pois no período os jovens estavam ainda estudando e eu trabalhando e nossos horários eram muito diferentes mesmo assim foi possível realizar as entrevistas.

Quadro 1: Perfil dos informantes

Idade	Sexo	Escolaridade
13 a 20 anos	04 homens	Fundamental Maior, completo ou incompleto

13 a 20 anos	04 mulheres	Ensino Médio, completo ou incompleto
Total	08 informantes	

PESQUISA DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas na casa de alguns informantes e na minha casa, locais no qual os entrevistados se sentiram à vontade. Quantos são de uma mesma escola. As escolas estão localizadas no município de Barcarena (Vila do Conde). As duas escolas pertencem à rede pública estadual “Padre José Delgardes” e fica localizada na Avenida Santarém, a escola “Wandick Gutierrez”, localizada na Rua Soure.

A pesquisa nos possibilitou um amplo conhecimento da linguagem que circula em nosso meio, que até então, a maioria das palavras os jovens não sabem nem o que significa, mais falam e é neste contexto que realizamos uma entrevista com os oito jovens e estas informações não podiam ficar sem ser registradas e partilhadas uma vez que se trata da linguagem de um povo, que a cada ano vem se multiplicando por causa do grande número de pessoas vindo de outras localidades que povoam Vila do Conde e a linguagem do povo condense foi se misturando e isso tem refletido na linguagem, hoje poucas pessoas da localidade se identificam com a cultura local.

Com alguns entrevistados foi fácil, mas entre os oito informantes teve uma que encontrou dificuldade na hora de responder, então parei. Começamos a conversar para descontrair um pouco até que entramos no assunto e a mesma respondeu, após esta conversa informal com os entrevistados começamos nosso trabalho que era gravado a fala espontaneamente e em seguida foram as perguntas do questionário. Para nossa surpresa cada jovem tinha sua resposta.

O tempo de todas as entrevistas foi de 25h15min. O que mais foi importante nesta jornada é que todos os selecionados se dispuseram a colaborar com nosso trabalho, e assim realizamos nossa pesquisa de campo com sucesso. Não houve interferência no momento das gravações, como as perguntas eram poucas e de fácil compreensão, o máximo que demorávamos era 3 minutos e 51 segundos para cada jovem. As entrevistas foram realizadas entre os dias 25 de janeiro e 27 de fevereiro de 2014.

Entrevista realizada no dia 25 de janeiro às 17h38min com o adolescente Anderson Leite, aconteceu na sua residência e o mesmo estava bastante tranquilo. O adolescente tem 14 anos e no momento está cursando o nono ano, antiga 8ª série, na escola de Ensino Fundamental e Médio “Padre José Delgardes” o informante sempre morou na localidade. A entrevista foi gravada com uma câmera digital Samsung comprada no Estado de São Paulo no ano de 2012, mesmo com pouca idade o adolescente já pensa em um futuro diferente do que ele está vendo no meio social onde vive.

Em 26 de janeiro de 2014 às 16h27min, entrevistamos mais um jovem de apenas 16 anos, informante Manoel Rodrigues, cursando o 7º ano do ciclo antiga 6ª série na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Padre José Delgardes” residente na localidade de Vila do Conde, o adolescente nasceu em Belém, e desde seus 10 anos de idade reside na vila, contudo no momento da entrevista o dia estava lindo e facilitou a chegada do jovem a minha residência.

No dia 26 de janeiro de 2014 às 16h27min h, também foi entrevistada a jovem do sexo feminina, Hayssa Jordanna, a entrevista foi realizada na residência da própria jovem ela tem 18 anos, filha de pais separados, jovem inteligente, mas que já pensa em um futuro melhor como ela mesmo falou que esta linguagem não influenciou na sua decisão de correr atrás dos seus sonhos. Seu maior sonho é cursar uma faculdade de medicina mais a condição de sua família é mínima. Estas primeiras entrevistas foram realizadas com uma câmera digital Samsung e durante todas as entrevistas realizadas deu para perceber o quanto o tema me>17 todos.

Informante, idade 15 anos escolaridade 6º ano antiga 5ª série esta entrevista foi realizada no dia 28 de janeiro de 2014 às 19h30min na minha residência, denominada Daiana Carolina, a jovem citada à cima não nasceu em Vila do Conde mais atualmente está morando na Vila. Estuda na escola estadual “Padre José Delgardes” no horário da manhã, é paraense mais vindo da capital por causa do trabalho dos seus pais.

Ketenem Raquel tem 15 anos está cursando o 6º ano, antiga 5ª série do fundamental maior, aluna regularmente matriculada na Escola de Ensino Fundamental “Wandick Gutierrez” nascida e criada aqui mesmo na localidade, filha de pais separados, criada pela avó, esta entrevista foi realizada em fevereiro na

minha residência da mesma as 19h30, no dia 26 do corrente mês, filha de pescador mais que pensa em um futuro melhor.

Elienai Bernardes tem 18 anos com 2º grau completo antigo ensino médio na escola de Ensino Fundamental e Médio “Padre José Delegardes”, nascido na mesma localidade da entrevista, no momento demonstrou equilíbrio total e suas respostas bem coerentes naquilo que estava ao seu alcance, educado e seguro do que ia falar não mostrou nervosismo, pelo contrário, educação e respeito acima de tudo, a entrevista do jovem foi realizada no dia 27 de fevereiro de 2014 às 19h30min minutos na minha residência, pois o mesmo se sentiu mais seguro para falar.

A adolescente Maria Helena de apenas 16 anos sonha com um futuro brilhante por isso se dedica muito aos estudos, está na escola particular SEI (Sistema de Educação Integrado) pela parte da manhã, convênio, nascida também na localidade, seus pais paraenses natural de Vila do Conde, professores em escolas públicas e particulares. Para realizarmos esta entrevista usamos uma câmera fotográfica digital SONY cyber-shot 16.1. Mega pixels, comprada em Barcarena no ano de 2014. Foram elaboradas 10 perguntas selecionadas especialmente para este momento, a entrevista foi concretizada no dia 27 de fevereiro de 2014.

Elielson Bernardes, morador da comunidade de Vila do Conde tem 16 anos, está cursando o 2ª serie do ensino médio antigo 2º ano, na escola de Ensino Fundamental e Médio “Padre José Delgardes” nascido na própria localidade, no momento da entrevista o adolescente mostrou segurança e equilíbrio falou de maneira alegre e segura, foi na minha casa porque foi onde o jovem se sentiu seguro para responder todas as perguntas, foi realizada no dia 27 de fev... 2014, as 20:30.

As entrevistas foram um sucesso, pois não tivemos nenhuma inconveniência, as pessoas presentes no momento se mantiveram em silêncio dando total apoio, o ambiente também contribuiu para que saísse conforme planejado, quanto às interferências não tivemos, mesmo porque as casas dos entrevistados ficam próximas às ruas principais, mais movimentadas do lugar, para isso escolhemos um horário bem agradável em que as pessoas que têm veículos estavam em casa descansando ou assistindo televisão, das 18 às 19 horas, ao cair da noite, estava um clima gostoso, o que ajudou nas entrevistas.

A primeira entrevista durou 3 minutos e 50 segundos, o entrevistado aparentemente demonstrou muita segurança e certeza do que estava falando. Nas demais entrevistas houve certa tranquilidade até porque a conversa naquele exato momento mudava, não era uma simples conversa com amigos da mesma idade, e sim com uma pessoa desconhecida.

DESCRIÇÃO DOS DADOS

Entre os oito informantes houve aquele que não admitiu que usava gírias só que entre uma pergunta e outra escapava aquelas palavras e acrescentou mais ainda que esta linguagem envolvente é tratada pelos jovens como algo cotidiano e peculiar ao grupo é agradável tanto para quem fala quanto para quem ouve, estamos falando do jovem, ou seja, algo que pertença ao jovem. E acrescentou um dos informantes que eles não são diferentes dos demais jovens de outras localidades nem mesmo do mundo, eles falam assim porque a própria sociedade ensinou se saem na rua encontram pessoas falando gírias, palavrões, se vai à praia a mesma coisa em qualquer repartição pública que entrar lá tem pessoas se expressando inadequadamente, mas que atualmente a grande cobrança é somente para com os jovens e adolescentes, se é na escola recebem cobrança, em casa, na igreja, às vezes até entre amigos são cobrados. Para eles, a internet foi apenas uma aliada para aprenderem coisas novas, se comunicarem com o mundo, sem precisar sair de casa, 4 (quatro) dos 8(oito) entrevistados acreditam que a linguagem recebeu uma nova roupagem que tudo que as pessoas falam hoje já vieram no passado a diferença é que hoje está mais liberado todo mundo tem o direito de falar o que quer em qualquer lugar.

Para afirmar o que está sendo citado acima comprovamos com um fragmento de Alkmin (2002), “a relação entre linguagem e ensino e linguagem e qualidade de vida”. Pessoa diz que: “preconceito e discriminação linguística são mecanismos poderosos de desqualificação do outro, e que o preconceito e discriminação atravessam às classes sociais, os gêneros, as faixas etárias, os grupos políticos, os movimentos sócios econômicos, ente outros. Os usuários de formas linguísticas desprestigiadas por se sentirem inferiores, chegam mesmo a concordar com a desqualificação da própria fala e reconhecem a superioridade de quem os discrimina”.

Dos outros 4 entrevistados 2 ficaram na defensiva preferiram não falar para não serem considerados os populares aborrecentes porém os outros acreditam que não precisam usarem esta linguagem de hoje para serem felizes, nem se comunicarem com alguém, que pessoas que usam de tal argumentos só querem se aparecer, que as gírias só atrapalham tanto a vida social como a familiar, e acrescentaram mais que quem quer ser respeitado primeiro precisa respeitar.

Como diz Hamze (2013) “O uso das gírias e da linguagem cada vez típica da internet é uma preocupação real e um novo desafio para educadores dentro das salas de aula, visto que cada vez mais gente e principalmente jovens e adolescentes em fase escolar tem acesso à rede, e é possível perceber que muitos desses jovens incorporam a escrita da internet em suas vidas, utilizando-a, inclusive, dentro da sala de aula”.

Depois da entrevista com os jovens, ficou claro que este desafio não é preocupação só dos educadores mais também das famílias, que aos poucos tem vistos os filhos perderem o interesse por coisas mais lucrativas na vida social deles, como por exemplo, ler, escrever “corretamente”, ou até mesmo se comunicarem.

Para este trabalho foram elaboradas 10 perguntas para 8 jovens, estas questões estão ligadas direto com a língua falada pelos jovens e adolescentes de Vila do Conde, entretanto, nosso objetivo era saber como estes jovens veem a linguagem hoje, de que maneira adquiriram e qual a contribuição da família e da escola para o melhoramento desta linguagem, os jovens selecionados, na p20 pergunta, cinco deles discordam com a forma que esta linguagem está sendo na comunidade, eles perceberam que com a evolução a língua ficou banalizada, e que muitos aprendem em casa com a própria família. Dos entrevistados, dois não souberam explicar e somente uma concorda com a evolução da língua pelo fato de estarmos na era digital e devemos ficar para trás para não sermos excluídos do convívio social atual.

Para os entrevistados o numero de adeptos são adolescentes, pois, são os que mais têm acesso ao mundo virtual.

Dos oito informantes, todos acreditam que na linguagem atual o maior número de adeptos são jovens e adolescentes devido às famílias estarem inseridas em um ambiente virtual mais amplo. Prosseguindo com as perguntas no qual dos informantes, seis assumiram dizendo que para se comunicar com amigos usam um código, dois pensam que isto é para pessoas que querem aparecer desrespeitando

aos outros e que a comunicação não depende de um código e sim da língua, no entanto, aprenderam com os amigos na escola, mas principalmente na internet. E não paramos continuamos a perguntar, pois desejávamos descobrir dos informantes se entediam a expressão “e aí velho” a resposta foram coletiva. É apenas uma saudação. E prosseguimos com nosso questionamento se pelo fato das famílias pertencerem à classe baixa, isso influenciaria na linguagem hoje? Eles foram diretos e objetivos dizendo que isso não daria o direito das pessoas saírem por ai falando besteiras, que falar não dependia de dinheiro.

Segundo eles, estas gírias têm atrapalhado o desenvolvimento social e moral do jovem atual, impedindo-lhe de se expressar de forma correta diante das pessoas, no caso de uma entrevista de trabalho, o uso das gírias poderá deixá-los ridicularizados levando os mesmos a não serem selecionados para o cargo proposto.

De acordo com os informantes, os jovens que se apropriam de palavrões e gírias para comunicar-se com a família ou escola, o fazem somente pela falta de amor, apoio e compreensão dentro dos lares, para chamar a atenção por sentirem-se excluídos e acabam revoltando-se e trazendo sérios problemas a sociedade e as famílias.

Concluindo este relato, sobre as respostas dos oito jovens inform²¹ destacamos que para eles adolescentes significa uma pessoa de boa índole, os veem diante da sociedade, porém, aborrecente veem do termo aborrecer e hoje estes jovens estão sendo assim tratados não somente pelas famílias, mas, pela própria sociedade.

A ESCRITA DOS JOVENS HOJE

VC – você

PDC – podes crer

E AÍ TRUTA? – fala mano?

E AÍ VELHO? – como estás

TB? – também

TDB? – tudo de bom

MIAU? – gato, homem ou mulher bonito (a)

XAU? – tchau

TB? – tudo bem

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma longa jornada para chegar a este resultado final, embora boa parte das respostas tenham abrido um leque para compreendermos essa nova linguagem em que as palavras foram reduzidas a letras (abreviações) que estão substituindo as palavras completas. A variedade linguística utilizada hoje pelos nossos jovens não está presa a uma língua, mais á uma linguagem, se modifica continuamente.

Fomos levados, por meio da pesquisa junto a perguntas e respostas, à conclusão de que os jovens de Vila do Conde pensam e agem com a mesma capacidade que qualquer outro jovem e acreditam que a mudança do vocabulário deles teve contribuição da internet, porque foi após o contato que passaram a se comunicar por meio de códigos. Mas esta forma de linguagem levou muitos jovens a se distanciar da leitura. E foi prazeroso poder conversar com eles e sentir por meio da entrevista o que muitos falam, só para esconder seus sentimentos suas frustrações.

22

Pelas respostas ficou claro que os informantes selecionados desejam porque acreditam que a linguagem que os jovens estão usando para se comunicar está muito liberal, sem controle, já não existe respeito para com os semelhantes, nem mesmo nos lugares públicos está sendo respeitado, e que se muitas famílias não sentam para dialogar com os filhos e conscientizá-los de que é preciso mudar, uma vez que infelizmente muitos jovens aprendem estas linguagens com a própria família.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia Maria. **Língua e Discriminação**. In: GTNM – Jornal do Grupo de Tortura Nunca Mais. Rio de Janeiro, Ano 17, nº 43, dezembro de 2002.

LABOV, Willian. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Lucerna 2004.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RODRIGUES, A. D. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In. BAGNO, M. (org) **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 11-23.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1969.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**. Jair Barboza. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. Ática S.A. 3ª Edição. São Paulo, 1990.

UNIVERSIA, Brasil. **A Linguagem dos Jovens**, 2005.

VILELA, Mário. **O Léxico do Português: Perspectiva Geral**. N 1, p. 31-50, 1997.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL

1. Como você vê a maneira dos jovens falarem hoje?
2. Porque esta linguagem tem maiores adeptos entre os adolescentes?
3. Hoje os jovens usam códigos para se comunicarem você tem algum e pode compartilhar conosco?
4. Esta linguagem você adquiriu onde? Em casa, com os amigos ou na internet?
5. O que você entende do termo “aí velho”?
6. Moramos em uma comunidade em que a maioria das famílias é de classe baixa, você acha que isso influencia na linguagem?
7. Toda linguagem que não é padrão nem a materna é chamada de gíria, você acha que a gíria pode contribuir na vida social ou atrapalha?
8. Que tipo de linguagem você usaria para falar com sua família é a mesma que você se comunica com seus amigos?
9. O que você tem a dizer do jovem que não procura lugar para falar palavrões, será que ele usa esta linguagem é para aparecer ou chamar atenção?
10. O que você tem a dizer da expressão “adolescente ou aborrecente”?

FOTOS DE VILA DO CONDE

Igreja matriz – fundada em 1823



Praça da matriz – antigo cemitério dos índios mortiguras

